ANO 10.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1931 N.º 2987

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A modestia exemplar de Joffre, o seu patriotismo devotado, a sua noção clara do dever, haviam feito dele um camarada, e muitas vezes um amigo.

Mesmo durante a guerra, a sua rivalidade com Gallieni resultou de beneficas consequencias para a marcha das operações.

Feita a paz, os generais franceses prestaram lhe sempre o tributo de admiração incondicional e sincera, devida ao salvador da patria.

Agora mesmo, alguns dos mais ilustres chefes do exercito se pronunciaram em termos de não deixar duvidas sôbre os seus sentimentos.

Nollet, Berthelot, Debeney, Guillaumat, Gourand, Franchet d'Esperey escreveram palavras de verdade e de emoção sôbre a vida e a acção do glorioso vencedor do Marne.

A França, cumprindo um voto de Kiuck, começa a sentir toda a grandeza do serviço que o velho militar lhe prestou.

A historia, no dizer de Franchet de Esperey, se encarregará de fazer o resto, prestando á sua memoria toda a justiça que lhe é devida.

* * *

POINCARÉ, de cujas memorias acaba de publicar-se o sexto volume, afirma que os alemães ofereceram Portugal aos espanhois, querendo assim facilitar a entrada dos nossos visinhos na contenda.

O antigo presidente da Republica Francesa tem uma autoridade especial, muito especial mesmo, para que os simples desmentidos de protocolo possam dissipar o valor das suas revelações. Até agora, e apesar do valor de algumas polémicas levantadas á volta do seu livro, Poincaré tem conseguido demonstrar e documentar tudo aquilo que afirma.

A informação que referimos é mais um elemento precioso para podermos avaliar, com imparcialidade e exactidão, a importancia da entrada do nosso país na guerra.

* * *

COM o desenvolvimento do automobilismo, tornou-se indispensavel unificar o mais possivel todas as regras de transito, a sinalização e fiscalização nas estradas, de forma que o turista possa viajar sem ser constantemente incomodado com a multiplicidade de documentos e variedade de posturas, conforme a região que atravessa.

Por tal motivo, vai ser criado em França, o Conselho Superior da Estrada, cuja composição e finalidade são aproximadamente as mesmas do nosso Conselho Superior de Viação.

Verifica-se, deste modo, que nem sempre caminhamos na rectaguarda.

* * *

PELO Ministerio da Guerra, foi hoje publicado, no *Diario do Govêrno*, o decreto que manda reintegrar no Exercito treze oficiais e catorze sargentos que haviam sido afastados, por motivos de ordem politica.

VIRTUDES DA RAÇA

Desde que certos paises, nomeadamente o Brasil, têm repelido ou tentado diminuir a caudalosa entrada dos emigrantes portugueses — oiço dizer a varias pessoas que esse facto prova e demonstra, de categorica maneira, o nenhum merecimento e valor da colaboração da nossa gente no progresso e desenvolvimento material e intelectual dos povos de além-mar.

A natural propensão que temos para depreciar e diminuir o esfôrço lusitano — dentro e fora de Portugal — encontra, nessa aliás mentirosa convicção, alimento mais do que bastante a reflexões amargas e scepticas.

A verdade é outra, como se sabe — a proibição ou as dificuldades postas ás correntes emigratorias derivam unicamente da crise de trabalho, generalisada em todo o mundo. Não atingem o criterio que, porventura exista sôbre as qualidades da raça, não ofendem os nossos legitimos sentimentos patrioticos.

Pelo que diz respeito ao Brasil conheço bem a alta importancia que ali se dá, muito justamente, ao concurso, á cooperação portuguesa. Nem admira que assim aconteça, não só por motivos tradicionais e eternos, mas ainda porque o nosso colóno — afirmam-no as estatisticas — é, entre todos, o que mais dinheiro deixa na sua [illegible] de adopção, o que mais afectuosamente e sinceramente esposa os interesses, as aspirações, e os ideais de grandeza e cultura da nova Patria.

Em toda parte, porém, os trabalhadores que daqui partem á busca de pão ou de fortuna, são estimados e considerados com igual espirito de justiça. Eis, por exemplo, o que deles escreve o sr. Adams, notavel economista norte-americano, no seu livro *«Farm Management»*, que um velho amigo ha pouco me veio mostrar:

«Os trabalhadores portugueses são actualmente dos melhores auxiliares que pode encontrar o agricultor. Habeis no trato com o gado, parecem ter amor nato pela vida agricola. Como regra, são um tanto sensiveis e exagerados nas suas simpatias e antipatias. Não toleram um tratamento abusivo... Uma vez que o patrão consiga obter o seu respeito e amizade, trabalharão bem e rapidamente. Prontificar-se-hão a auxiliá-lo em todas as emergencias, quer de noite, quer de dia. E' necessario cuidado no modo de lidar com eles. Nem todos os capatazes possuem qualidades suficientes para o fazer com exito...»

Quere dizer: — o português é um optimo operario, um admiravel e laboriosissimo trabalhador, quando se não firam os escrupulos da sua dignidade, a consciencia da sua liberdade moral... Mas continuemos a transcrever a opinião do sr. Adams:

«E' interessante fazer ideia de como se adaptam os emigrante dessa raça. A principio sentem-se absolutamente felizes só porque estão vivos, e têm um lugar no mundo. Uma pá, um ancinho — nada mais querem como instrumento de trabalho... Depois, pretendem guiar um cavalo. Em seguida, uma parelha... E nunca se julgarão cidadãos devidamente acreditados, enquanto não tiverem nas mãos as redeas de oito ou mais cabeças»!...

Este breve, mas sugestivo retrato do nosso emigrante agricola, impressiona pela fidelidade dos traços, — até pela enternecida ironia do ultimo — que inteiramente concordam com tudo quanto psicologos historiadores, romancistas, nacionais e estrangeiros, nos têm revelado do caracter português. Amor-proprio equilibrado, repulsa pelos autoritarismos sem razão, dedicação afectuosa e ilimitada a quem nos acarinha e entende, e anceio de conquistar nobremente mais competencia e saber, e, portanto, mais direito á deferencia alheia, — eis, de facto, as virtudes da nossa grei. E tal as vê e confessa um espectador imparcial, um observador sem preconceitos, e sem o menor desejo de nos ser agradavel ou desagradavel...

Não existe, pois, nenhum defeito nosso que explique a recusa da nossa emigração. Mantemos vivas e sãs as qualidades que a tornaram, em todo o vasto universo, factor poderoso de civilização e paz. Seguros desta evidencia, resta-nos aproveitar as circunstancias de momento para solidamente prender ao sólo natal parte, senão a quasi totalidade, das energias que dantes sonhavam florir e vencer nos climas distantes, e por vezes tão ingratos...

JOÃO DE BARROS

DE SANTIAGO Alba parece definitivamente disposto a adoptar, para si e para os seus amigos politicos, a formula de côrtes constituintes. Isto não pode deixar de complicar o problema espanhol, deixando, do lado oposto, apenas os conservadores de Bugallal, e os liberais oportunistas, amigos de Romanones, estes ultimos sempre duvidosos e de complicadas intenções.

Santiago Alba escreveu, no sentido que deixamos indicado, a Melquiades Alvarez e a José Sanchez Guerra, afirmando-lhes uma solidariedade de consequencias transcendentes. Porque, apesar do descredito que envolve as figuras de alguns dos chefes monarquicos espanhois, não ha duvida que a sua adesão ao ponto de vista anti-dinastico vai reforçar singularmente a campanha dos adversarios do regime.

E isso não pode ser indiferente, nem para os monarquicos, nem para os republicanos da Espanha.

* * *

ENTRE a comissão de inquerito ao caso Oustric e o governo francês surgiram divergencias, cuja origem e cujas consequencias não é facil avaliar neste momento.

Parece que é a atitude do sr. Chéron, ministro da justiça, que determina essa divergencia, pois, fundamentando-se em motivos de ordem juridica, se recusa a aceder a certas pretensões da comissão.

O caso estava previsto já antes de se iniciarem as ferias da comissão. E vem complicar singularmente a posição do sr. Steeg, cujo gabinete apareceu singularmente enfraquecido com a escolha dos seus ultimos ministros.

* * *

COMUNICA-NOS o corpo redactorial de *O Povo* que foi suspensa a sua publicação, para remodelação dos serviços internos, que permitam a sua passagem a diario da manhã.

O Povo, reaparecerá brevemente, completamente remodelado no seu aspecto grafico e em todas as secções, mantendo a sua caracteristica de diario republicano independente.

* * *

UMA noticia bem americana:

SAN FRANCISCO, 5.— A espectaculosa cerimonia da posse do novo governador da California, James Ralph, foi precedida de dois abalos sismicos e dum verdadeiro diluvio de agua.— (United Press).

Que relação haverá entre a posse de James Ralph e os cataclismos que a precederam.

* * *

EM Alverca, foram inaugurados diversos melhoramentos na séde do Grupo de Aviaçao de Bombardeamento, tendo os oficiais e praças descerrado, numa das dependencias, um retrato do comandante do Grupo, major-aviador Pinheiro Correia.

* * *

OS srs. ministros da Instrução e do Comercio visitam, no proximo dia 8, pelas 10,30, o Hospital Escolar de Santa Marta, a fim de se inteirarem das principais necessidades deste importante estabelecimento.

Pelos teatros

Alvaro Pereira

O distinto e popular artista comico que é Alvaro Pereira, figura de primacial relêvo no elenco masculino da companhia do Variedades e um dos melhores elementos do nosso teatro musicado, tem na revista «O Pato Marreco», ali em scena com grande exito, alguns papeis essencialmente comicos, destacando-se, porém, o seu trabalho no quadro de comedia «A Mercearia», onde, em colaboração com o popular artista Carlos Alves, consegue fazer rir o publico durante toda a representação.

A filmagem da «Severa»

Seguiu hoje para Paris, onde vai dirigir as scenas do interior e a sonorização do fonofilme «A Severa», o seu realizador sr. Leitão de Barros, que se faz acompanhar pelo maestro Frederico de Freitas e pelo operador Salazar Diniz.

Atrás do reposteiro

Está pendente, desde ontem, na Inspecção Geral dos Espectaculos, uma reclamação de todos os artistas de um teatro de Lisboa por falta de cumprimento dos seus contratos, por parte da respectiva empreza.

—No «sud-express» seguiu hoje, para Paris, o maestro Frederico de Freitas, que vai dirigir toda a parte musical do filme «A Severa».

—A Companhia Rafaela Haro, que no dia 16 do corrente se estreia no Coliseu dos Recreios, está trabalhando ainda na Corunha, na Galiza, donde parte para Lisboa.

—Com destino á Companhia Maria Matos e ao Teatro Politeama concluiram uma comedia com o titulo «A ditadura», os escritores Feliciano Santos, Mario Barros e Arnaldo Brandeiro, adaptada de uma comedia alemã.

—Terminaram hoje, no Politeama, os concertos dos «Cossacos do Don», reaparecendo amanhã, com a peça «Miss França», a Companhia Maria Matos (Artistas Associados).

—Tendo determinado elemento declarado que não continuaria a trabalhar num filme em execução, foi feito convite a um artista dramatico para o substituir, com a oferta de cêrca de uma centena de contos.

—O escritor Alberto Barbosa, director do Grupo «Artistas Unidos» tem já organizado o programa de Carnaval para o Avénida e a exploração a seguir a esta quadra, a começar nos primeiros dias de março.

—A revista que ha de completar os espectaculos de Carnaval no Trindade, com uma comedia de nomeada, está sendo escrita pelo actor Erico Braga, nela tomando parte toda a Companhia Lucilia Simões e o actor Chaby Pinheiro.

—O actor Alves da Cunha, convidado a ingressar como primeira figura de uma companhia que breve fará a sua estreia num teatro de Lisboa, declinou o convite por estar trabalhando num filme.

—Na peça, de Ramada Curto, «O diabo em casa», em ensaios no NaNcional, estreia-se uma nova artista, Julieta Valença, que vai interpretar um dos papeis daquela obra.

—No passado ano de 1930, segundo as estatisticas da Sociedade de Autores, o escritor português mais representado foi o sr. Xavier de Magalhães, que já o havia sido igualmente em 1929.

—Está trabalhando em Abrantes a Companhia Ilda Stichini, que projecta realizar em Lisboa uma série de espectaculos num dos nossos teatros.

—Concluiram uma comedia original com o titulo «Lei do Inquilinato», que foi entregue num dos nossos primeiros teatros, os escritores Avelino de Sousa e Alvaro Santos.

—O «Grupo dos Modestos», do Porto, oferece brevemente, na sua séde, uma festa de homenagem á grande actriz Adelina Abranches, com um programa sensacional.

—Será estreada em breve, num dos nossos teatros, uma peça de grande intensidade, cujo filme foi recentemente exibido em Lisboa, devendo ser interpretada, nos principais papeis, por um escolhido grupo de artistas de grande categoria.

—Encontra-se doente a actriz Fernanda Coimbra.

—Realiza-se hoje, no Coliseu dos Recreios, a festa artistica do maestro Cirilo d'Agreneff e a despedida da Companhia de Opera Russa.

A MUSICA

"Snegourotchka"

e Cyrilo d'Agreneff

Dos que frequentam mais ou menos os concêrtos sinfonicos, quem não conhece, tanto ou mais do que a Moussorgski, a Rimsky-Korsakkoff,—o autor da «grande Pascoa Russa», da «Sheherazade», do «Capricho Espanhol»? E quem não se prendeu pelo modo doce e amno como utiliza os sobrbos cantos populares russos, pela sua abundancia melodica captivante como a melodia italiana, pela sua instrumentação variegada, sugestiva, e pelas proporções harmoniosas da forma?

Todas estas qualidades aproveitadas na scena lirica não podem deixar de dar obras dum agrado certo, destinadas ao suave encantamento dos sentidos,—e foi isso mesmo que se deu com a «Snegourotchka», atingindo êsse encantamento o apogeu em muitas frases da protagonista, em todo o 2.º acto, e revestindo-se de impecaveis ritmos de dança no ballado do 3.º acto. Nem sombras aqui de misticismo, ou de fanatismo, ou de desvario; mas sempre, de qualquer modo, misturada com a tradição dos cantos populares, a sinceridade de emoção pessoal, o poder de evocação, o ininterrupto interêsse musical.

Cyrille Slaviansky d'Agréneff dirigiu, como sempre, de cór, (o que prova o absoluto conhecimento do que rege, muito embora não seja imprescindivel reger de cór para provar que se conhece a fundo uma partittura). O seu gesto curto marca impecavelmente os ritmos; e a olhar para êle quem fôsse surdo nem adivinhava sequer o desenho e o colorido musicaes que se desenrolam, na scna tanto ou mais ainda do que na orquestra. Filho de um director de coros russos que se celebrisou, Cyrille d'Agréneffe tambem parece especialisado nas partes coraes por gosto e temperamento, e não apenas por herança de profissão. Já que falamos em profissão, acrescentamos que profissionalmente Cyrille Slaviansky d'Agréneff se nos afigura incapaz dum gesto, duma palavra ou duma attitude que não seja exigida pela partitura que rege: desaparece completamente o interprete ante a obra, e esta ergue-se então, com uma vida que parece independente, verdadeira, quasi palpavel, mesmo quando nos parece subentender mais intensidade do que lhe podem dar os executantes instrumentais ou solistas, e de que, porventura, lhe exige o chefe. Nos coros,—já o salientámos,—é que intensidade e caracterisação melhor saem do meio termo.

A nota nova na interpretação que nos surpreendeu desta vez foram os ballados do 3.º acto. Quanto aos scenarios do 1.º e 3.º actos, são manchas de sobria decoração moderna.

Nos solistas, a protagonista, Olga Monska defendeu-se com muita arte, e a sua voz de timbre claro e puro adaptou-se com felicidade ás exigencias vocais da personagem. Lidia Koretzky, que já tinhamos todo o prazer de ouvir no «Boris», cantou muito bem. Nina d'Agréneff não nos pareceu á vontade, vocalmente, no pastor «Lel», de que desenhou, no entanto, a figura com extrema gentileza. Andreef cantou com a naturalidade e articulação que notámos na noite de estreia; utilizou notas em falsete na deliciosa romanza do 3.º acto, talvez por indicação da partitura,—pois se êle é um tão velhinho Czar. O baritono Zakharoff é que nem nos pareceu russo. A meio soprano S. Pelos, a contralto A. Sttrapan e sobretudo os cantores Kalmine, Postrikoff, Levitsky e Richter, contribuiram para uma interpretação de harmonioso conjuncto, cujo exemplo ggostariamos sobremaneira de vêr frutificar.

P. S. — E' Antonio dos Santos Campos o nome do professor, (timbaleiro), da orquestra sinfonica a quem fizemos referencias na cronica da semana passada, e não Paixão, como erradamente escrevemos.

A festa artistica do maestro Freitas Branco

Sabad, 3, quatro e três quartos da tarde; o tempo ainda não se resolveu a levantar devéras, e nem parecia de cá aquela chuva impertinente que só agora se compadeceu, e aquele ceu ainda sem côr!... Talvez porque já dura desde dias essa modorra, repercutindo-se nos organismos mais frouxos, o publico, numeroso embora, não é tanto como mereciam Pedro de Freitas Branco e o interessantissimo programa que organisou para a sua festa.

A orquestra, imponente e simpatica, está em tom de gala; e ataca brilhantemente a «Euryanthe» de Weber. Pedro de Freitas Branco rege com animo, como sempre, salientando os contrastes. Tecnicamente, só queriamos mais agora maior clareza nos pedaços de agilidade, e menos rudeza nos «FF» repentinos.

Segue-se uma das transcendentes primeiras audições da tarde: quatro fragmentos sinfonicos do «Martirio de S. Sebastião», de Debussy, —nesta obra mais avesso do que nunca a exteriorisações violentas e a rasgos comunicativos, pelo contrario recatado a um ponto quasi doentio, mas por isso nem de menos poderosa sugestão, e de impecavel musicalidade. A interpretação do primeiro numero, «Prelude. La cour de Lys», é mistica e transparente como o proprio trecho; o segundo, «Danse extatique et final du 1.er acte», e sobrettudo o terceiro, «La Passion», não estão ainda bem de pé; mas o quarto, «Le bon Pasteur», mais cuidado e porventura menos arrevezado, confirmam o interêsse da obra.

Depois, a «Huldigunsmarsch» de Wagner...

E porque não dizer que nos choca, principalmente nesta altura? De resto, trecho de circunstancia, pomposo, vistoso, que não acrescentou coisa alguma á gloria do seu glorioso autor.

Mas, para manter a atmosfera festiva não é preciso aplaudir a «Huldigunsmarsch». A ovação vai, expontania e directamente, a Pedro de Freitas Branco, a quem são entregues as insignias da ordem de S. Tiago, outorgadas com toda a justiça pelo govêrno português, e oferecidas em carinhosa homenagem por um grupo de professores da orquestra, homens de letras e jornalistas.

Na segunda parte do programa, depois da «Morte e Transfiguração» de Strauss, que Pedro de Freitas Branco leva com tanta emoção, tanta febrilidade na luta, tanta magestade na revalação, mas que tecnicamente está nos mesmos casos do que a «Euryanthe», temos o mais interessante momento da tarde, em os geniais «Quadros duma Exposição» de Mussorgski, orquestrados por Ravel,(não podemos deixar sem reparo o elevado criterio artistico de Ravel, que, apesar da perfeição com que orquestrou os «Quadros», não entendeu que êles se assinassem Mussorgski—Ravel!) Nada entendemos salientar do admiravel encadeiamento de obrasinhas-primas, porque foi em tudo notavel a regencia, e consoladora a execução que conseguiu, não deixando sequer adivinhar, dum modo geral, que se tratava duma primeira audição. O publico, de pé, reeditou a interminavel ovação do intervalo, vitoriando o talentoso artista, a quem nós tambem tributamos admirativa gratidão.

Cossacos do Don

Continua o nosso publico a manifestar especial interêsse pelas apresentações de grupo coral. Ainda agora, no Politeama, o côro dos «Cossacos do Don», regidos por N. Kostrukoff era recebido com franco agrgado pelo publico, que já tivera ocasião de o ouvir, na epoca passada, em programas completamente identicos.

Salientamos os dois caracteristticos numeros com solos de dança, realmente de agil tecnica. Tambem apreciámos muito os efeitos propriamente corais,—mas canga um pouco o uso sistematico do falsete nos tenores, e preferiamos que se não abusasse da sentimentalidade piegas que notámos nalgumas romanzas.

Enfim, apesar de não representar o côro dos «Cossacos do Don» a perfeição, não deixa de valer a pena ir ouvir aquelas duas duzias de homens formados em quarteto, cantando «a capela», musica, de genero popular sim, mas que tem correntemente exigencias de qualquer exigente musica não popular.

FRANCINE BENOIT

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Tomar, D. Julia Gomes de Miranda, D. Ana Maria Luisa Cardoso de Menezes (Margaride), D. Luisa Maria Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e D. Gabriela Rebelo de Andrade

E os senhores:

Conde de Avilez, dr. Mario Correia de Aguiar, Sebastião de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Sebastião Carvalho da Silva, Domingos de Almeida Centeno, Jorge Pacheco de Burnay e Carlos Afonso de Azevedo Cruz de Chaby.

Pontos de reunião

No Palacio

Inaugura-se amanhã a temporada de cinema sonoro, no Palacio, antigo Trianon, com a estreia de um belo programa, sendo de esperar uma noite de elegancia.

Casamentos

Realizou-se na paroquial de S. Sebastião da Pedreira o casamento da sr.ª doutora D. Maria da Conceição Serra, com o sr. dr. José Alberto de Paiva Nazareth, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Albina Marques Gonçalves e D. Josefina Paiva Nazareth, e de padrinhos os srs. Justino Soares Gonçalves e Manuel Soares Nazareth.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido um fino lanche, partindo depois os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para a quinta dos pais do noivo, em Caneças, onde foram passar a lua de mel.

Chás dançantes

No Hotel de Italia

Como era de esperar, o «Chá dançante» de domingo ultimo, nos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, constituiu um verdadeiro acontecimento mundano, não só pela selecta concorrencia, como tambem pela animação que revestiu. Durante toda a tarde, os salões do Grande Hotel de Italia, estiveram sempre cheios, dançando-se quasi sem interrupção até perto das oito horas da noite, ao som da eximia orquestra «Jazz-band» privativa do hotel.

Festa de homenagem

Prosseguem, com oda a actividade, os preparativos para a festa que a direcção do Centro Nacional de Esgrima realiza nos seus salões na noite de 17 do corrente, em homenagem ao grande professor sr. Anttonio Martins, a qual constar de um «Gala» com assaltos ás três armas, seguido de um sarau, em que tomarão parte distintos amadores e artistas, terminando a festa por baile.

Os pedidos de bilhetes para esta festa devem ser dirigidos por intermedio de socio, para a secretaria do Centro Nacional de Esgrima, ao Calhariz, ao sr. dr. Samuel Raposo Pessoa, telefone 2 6848, ou para a Casa Sassetti.

Doentes

Retirou da Casa de Saude de Benfica, completamente restabelecida da opração a que ali se sujeitou, feita pelo sr. dr. Fernando Pinto Coelho, a sr.ª D. Elisa Reynolds de Sousa Teles, esposa do sr. dr. Nuno Teles da Silva (Tarouca).

Concertos no Tivoli

Kapellmeister Von Hoesslin

Lisboa vai ter no proximo sabado, dirigindo a grande orquestra dos Concertos Sinfonicos no Tivoli, um dos maiores e mais notaveis directores de orquestra não só da Alemanha, mas de todo o mundo, o celebre kapellmeister Franz Von Hoesslin, director do teatro e dos famosos festivais Wagnerianos de Bayreuth e o maior interprete de Beethoven e Wagner. A vinda deste insigne director de orquestra a Lisboa constitui um dos mais notaveis e maiores acontecimentos artisticos e musicais, porquanto a fama de Von Hoesslin, a sua maneira de interpretar e dirigir as grandes obras, têm-lhe conquistado os aplausos de todos os publicos.

Lisboa vai, pois, ter no sabado, um grande extraordinario director de orquestra, o mais celebre kapellmeister de toda a Alemanha.

TANGO ensina-se em 3 lições ou qualquer DANSA MODERNA
Prof. MACHADO, premiado em Paris e na America. Rua Garrett, 80, 2.º — TELEF. 2. 0229

CAFÉ RESTAURANT TAVARES
A's Quintas-feiras CHÁ DANÇANTE
Aos Domingos grande jantar Concerto

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Gaio d'Ouro
— HOJE E TODAS AS NOITES —
Grande sucesso do
Fenomeno KANISCHKA
Bailarina coupletista
Maruja Terry
Antigo Alhambra
Parque Mayer

Barros & Santos
Ultimos dias de liquidação
Para entrega de parte da propriedade á Agencia Havas, de Paris.
3 andares despejados em poucos dias...
Liquidação total de muitos artigos...
Robes e Pyjamas de lã

Pyjamas de fantasias de lã . . .	40$00
Pyjamas de lã e seda novidade	90$00
Casacos de Quarto um bom lote	37$50
Robes de lã Felpa num bom lote	67$50
Robes de lã grande agasalho . .	85$00
Robes de lã e Seda e Peluche de lã	110$00

Teatro AVENIDA
HOJE
Bôa noite, sr. Borges!
Duas sessões
Realização dos Artistas Unidos

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

Dr. Armando Narciso
Retomou a clinica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

TIVOLI
Concertos Symphonicos de Lisboa
Sabado, 10, ás 4,45 h. da tarde
3.º Concerto d'assignatura extraordinaria
Grande orquestra
Direcção do celebre KAPELLMEISTER
FRANZ VON HOESSLIN
Director do Theatro e dos Festivais Wagnerianos de Bayreuth
PROGRAMMA ESPECIAL
BILHETES À VENDA

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

No Coliseu

A festa artistica do maestro Agreneff e despedida da Companhia de opera russa

Depois de uma brilhante serie de espectaculos de arte dada no Coliseu dos Recreios, faz esta noite a sua despedida ao publico a grande companhia de opera russa, que fecha a sua temporada com a festa artistica do eminente maestro Cirile Slaviansky d'Agreneff executando um sensacional programa de que parte o 3.º acto da opera "Khovantchina", as scenas da Revolta e da morte de Boris da opera "Boris Godunow„ o 2.º acto da opera "Snegourotchka„ a «Marcha Tartara„ da opera "O Cavalinho Corcovado„ de Cirile d'Agreneff, pela orquestra e as Danças Guerreiras e côro da Capela da opera "Principe Igôr„ pelos córos e pela orquestra.

E' um programa formidavel a que certamente não faltarão os apreciadores da bela arte do canto e da boa musica.

Tauromaquia

A morte de «Facultades»

A morte do nosso conhecido «espada» Francisco Peralta «Facultades», ontem ocorrida em Sevilha, sua terra natal, não surpreendeu os seus amigos, que ha muito tempo o sabiam atacado da terrivel tuberculose. Ao depauperamento causado pela doença que de longa data o minava, se deve, talvez, a aparente apatia que malogrou as extraordinarias qualidades do toureiro de finissima arte que, nascido na «Alameda de Hercules» e tendo bebido agua na classica «Pila de los Patos», numa tarde da Feira de Sevilha se atirou á praça para dar a um Miura três «passes» que o levaram ao carcere e, depois, á gloria que pouco tempo disfrutou. «Facultades», que em Lisboa toureou mais que nenhum outro «espada» contemporaneo, vizitou-nos pela ultima vez na passada época e projectava ir ainda ao Mexico, onde tambem tinha grande «cartel»

Café Restaurant-Tavares

Jantar concerto aos domingos

Inauguração dia 11

Menú

Créme Reina Margot
Consommé ao Madeira
Filetes de Linguado a Marguery
Mignon de Lombo á TAVARES
Espargos com môlho Hollandês
Charlote ao Chantilly
Crépes ao Anisette
Salada de frutas ao Porto
Frutas sortidas e Queijo

Vinhos

Cock
Cocktail ou Madeira velho
Branco e tinto C. T. 1926
Champagne C. Branca
Fine 1880 ou Licôr
Café filtro
Preço 36$00 Escudos
Sem vinhos, licores e café, 18$00

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

ELIXIR ESTOMACAL «SAIZ DE CARLOS»

(STOMALIX)

Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias
Vicente Pimentel á Quintana,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBOA

UMA EPOCA LITERARIA

O centenario
do Romantismo em Portugal

Num dos ultimos numeros do «Diario de Lisboa» (11 de dezembro de 1930) aventa-se a questão da celebração, entre nós, do centenario do Romantismo, esse movimento literario que, vindo do estrangeiro, tanta influencia exerceu nos principais escritores portugueses da primeira metade do seculo XIX e ainda, se manifestou em anos posteriores.

Em França e noutros países tem ele sido condignamente celebrado, quer com a publicação de muitos valiosos trabalhos, quer com conferencias, exposições, etc. Aqui mencionaremos alguns desses livros que, por tratarem de assunto português, mais especialmente nos interessam, tais são os seguintes: «La litterature portugaise en Inglaterre á l'époque romantique», por Felix Walter, Paris 1927; «La Spagna ed il Portogallo nela visione dei romantici italiani», por Alexandru Marcu, Roma, 1924. «Almeida Garrett. Un grand romantique portugais», por Georges Le Gentil, Paris 1927; «J. B. de Almeida Garrett», por Otto Antscherl, Heidelberg 1927; «Il romantismo nel Monde Latino», por Arturo Farinelli, Torino 1927 e «Une muse romantique. Pauline de Flaugugues», por Combes de Patris, Paris 1927.

Entre nós nada se fez até agora. Seria, pois, muito interessante que alguma coisa ainda se fizesse, apesar de a data da sua comemoração já de ha muito ter passado...

Efectivamente parece-nos que essa data deveria ter sido a de 22 de fevereiro de 1925, dia em que se completava um seculo, desde que se concluira a impressão, em Paris, do poema «Camões», de Almeida Garrett.

E' ela marcada pelo proprio Garrett: «...este poema se acha composto desde julho passado, começou a imprimir-se em janeiro corrente, e só acabado da imprensa, hoje, 22 de fevereiro de 1825».

Como dissémos num artigo—O primeiro centenario do Romantismo em Portugal—inserto no vol. 14.º da «Revista de Historia», «Garrett teve, nesse momento, a plena intuição do significado e valor dessa obra, que ia revolucionar a literatura portuguesa, com os seus processos novos e com a escolha de novos assuntos, por isso que se não esqueceu de deixar bem firmado este dia memoravel».

Algumas datas indicou o ilustre articulista, sobre as quais, porém, apresentaremos algumas observações.

A da publicação, em 1822, da tragedia «Catão», representada pela primeira vez, em setembro de 1821, no antigo Teatro da Rua dos Condes, só por lapso terá sido indicada, visto que essa composição dramatica é acentuadamente vasada nos moldes classicos e por isso nada tem com o Romantismo.

O prologo do «Cromwell», de Vitor Hugo, a magna carta do Romantismo, é de outubro de 1827, portanto posterior á tragedia garrettiana.

Quanto ás traduções de Castilho, do teatro de Moliére, embora de uma vernaculidade impecavel, nada têm que vêr com o Romantismo.

Castilho foi sempre um classico, excepção feita dos seus «Ciumes de bardo» e poucas coisas mais.

Herculano, o outro corifeu do nosso Romantismo, não obstante a sua valiosa cooperação nesse movimento, já veio depois de Garrett, como ele proprio o confessa nestas palavras, salientando a capital importancia da publicação dos poemas «Camões» (1825) e «D. Branca» (1826): «Os poemas D. Branca e Camões apareceram um dia nas paginas da nossa historia literaria sem precedentes que os anunciassem...»

O notavel drama «Frei Luís de Sousa» foi representado por amadores, no teatro da Quinta do Pinheiro, em Benfica, em 4 de julho de 1843, na época da publicação, no «Panorama», do romance «Bôbo» e, anteriormente, á do «Eurico».

Porém em récita, para assim dizer, oficial,, só foi representado no teatro de D. Maria em 4 de abril de 1850, dia do aniversario da rainha e em que, por sinal, se inaugurou a iluminação a gás naquela sala de espectaculos.

De maneira que, fixando-se historicamente, nesta data, segundo o ilustre articulista, o aparecimento do romantismo entre nós, só em 1950 se faria a sua comemoração que não coincide portanto, como afirma, com a implantação da liberdade em Portugal..

Na nossa humilde opinião, já que passou quasi despercebida a data que apontamos, pois além do nosso referido artigo, apenas, segundo crêmos, sairam, no «Diario de Noticias», de 18 de fevereiro de 1925 dois artigos comemorativos, um devido á pena do distinto escritor o sr. dr. Sousa Pinto e outro tambem nosso, dever-se-ía agora, mesmo decorridos cinco anos, celebrar o centenario do Romantismo com as manifestações preconizadas pelo ilustre articulista: conferencias, sessões solenes, representações do drama «Frei Luís de Sousa», ás quais nos permitimos acrescentar outras: publicação de trechos escolhidos das obras dos mais categorizados romanticos, dos seus escritos inéditos, da sua correspondencia devidamente comentada, exposições bibliograficas e iconograficas, etc.

Julgamos que, assim, ficaria devidamente comemorada uma epoca tão notavel da nossa historia literaria.

Henrique de Campos Ferreira Lima.

TAPETES DO ORIENTE

Qualidades autenticas a preços que rivalisam com as imitações.

Av. da Liberdade, 3, e Praça dos Restauradores, 19

Desportes

Na capital do Norte

PORTO, janeiro—Já encarecemos a importancia que trás para o nosso foot-ball a actuação, nos campos do Porto, de grupos de categoria, quer sejam nacionais ou estrangeiros. Depois do Vitoria, de Setubal, alguns jogos se têm feito, contando-se entre os melhores aqueles que efectuaram o Eirinhas, de Pontevedra, e agora o Desportivo da Corunha.

Sendo este de mais «cartel», foi todavia, mais estrondosamente batido, pois enquanto o Eirinhas sofreu três bolas contra duas, que infligiu ao Porto—sendo fóra de duvida que este «score» foi obtido por favôr do arbitro—o Desportivo da Corunha «consentiu» que lhes furassem 6 vezes as rêdes, sem lograr, sequer, o classico ponto de honra, tão almejado nestas conjunturas.

O foot-ball português não chegou ainda á perfeição do foot-ball espanhol, é certo, mas parece estar agora mais equilibrado, se atendermos aos resultados do Portugal-Espanha—barometro oficial—e depois disso, embora neste caso restricto, como este «match»—Porto-Corunha...

As linhas do Corunha, bem formadas, agradaram, mas nós esperavamos que produzissem mais e melhor Porque o Corunha tem-se portado, em Espanha, de uma forma esplendida!

Houve dois guarda-rêdes neste encontro. Sofreram 3 pontos cada um, precisamentet em cada parte.

Muito regulares, bem ajudados pelas «backs», que são uma boa «parelha».

Mais fraca a linha de medios, que não deu o rendimento desejado.

Os dianteiros conduzindo bem e chutando rapido e forte—abuzando um tanto ou quanto do jogo pessoal—tiveram que se haver com Siska—e daí nem uma bola enfiaram.

Do Porto, Siska muito bom, a despeito de se encontrar ainda doente, e os dois lados trabalhando muito e com acerto. Muito seguros.

No linha de «halfes» salientou-se Szabo, que agradou desta vez. Alvaro Pereira e Sequeira, muito fracos.

Nos avançados, muito bom Waldemar, Sousa e Acacio, o trio central, falhando por completo Castro. Na extrema direita jogou um duo—Carneiro e Cesario, ambos discretos.

O jogo, tecnicamente falando, foi interessante e dispôs bem a assistencia. Em todo o caso, como já referimos, se bem que a actuação do Desportivo fôsse muito regular, contava-se com outra coisa da sua classe, sobrepujando-o o Porto que pareceu sempre mais á vontade. Sempre... depois de obtidos os primeiros «goals».

A arbitragem não deu margem a reparos.

* * *

O desporte, aqui no nosso meio, está, presentemente, reduzido ao foot-ball, e a umas provas, muito particularmente jogos de Baskett e Hockey.

E' ainda o foot-ball, pois, o que interessa, o que movimenta—e isso é pouco..

Enquanto não recomeçar a disputa do campeonato, vai-se dando cumprimento ao programa elaborado, isto é: vão-se fazendo os jogos particulares, pelo que vimos, desta vez, o Meteor em funções com o Foot-ball Club do Porto, o organizador destes «matches».

O Meteor, que se dizia trazer os seus elementos mais preponderantes, apresentou-se muito raquitico, muito fraquinho...

Não o formam nomes de «cartel»—ao contrario do que se propagou de boa fé, pois a publicidade que se fez teve sempre origem nos comunicados, nas noticias fornecidas pelos dirigentes da «tournée» checa.

A derrota, aliás muito leve, que lhe infligiu o Boavista, no sabado, confirmou os prognosticos que fizeram todos quantos souberam dos resultados de Setubal.

E o campeão do Porto pôs então á prova, com mais evidencia, o valor fraquissimo da «équipe».

O F. C. P. não alinhando todos os seus titulares do 1.º grupo—faltaram nada menos de cinco—venceu facilmente por 6-3

A 1.ª parte pertenceu quasi totalmente ao «team» local, equilibrando-se o jogo mais na 2.ª parte.

Os checos esforçaram-se por atenuar a derrota, mas fizeram um jogo mais individual do que de conjunto.

Poucas vezes se infiltraram no terreno do Porto, obtendo, entretanto, dois «goals» quasi seguidos no segundo meio tempo, somando-os com o que obtiveram no primeiro—não passando daí.

O F. C. P. alcançou 4 pontos no primeiro meio tempo e os restantes dois, então com mais custo, no segundo.

Foi-lhe facil esta vitoria, tendo o jogo, no geral fraquissimo, fazes bôas.

Este desafio foi, pode mesmo dizer-se, o pior jogado da epoca—quando se esperava, pela fama dos checos, o melhor!

Não merece especificar valores—tanto mais que o grupo portuense foi constituido «ad-hoc».

Dos visitantes—pior, pois ao certo, ao certo, não se sabe a que categoria eles pertencem lá na sua distante terra...

A arbitragem má.

Alexandrino dos Santos positivamente não está «treinado» para estas coisas.

Ha que velar mais por estes casos—que eles são algo importantes para que os ponham assim tanto á margem.

A assistencia foi muito regular—e bastante dividida «nas suas» apreciações...

S.. P.

PROFESSORES

F. Valsassina e Aristides Nunes

DIPLOMADOS E INSCRITOS

Lições individuais — Explicações para liceus.

Telef. N. 1900 e Bnf. 269

Praça Luís de Camões, 46, 3.º

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
ULTIMAS EXIBIÇÕES
ILHA MISTERIOSA
Segundo a celebre novela de Julio Verne
com Leonel Barrymore, Jane Daly, Lloyd Hughes e Montagu Love

A Cidade

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas e Comercio
R. Mariens Ferrão, 20
(á Rotunda)—LISBOA

Chá das cinco

Ninho de aguias

Quando me chegou a noticia de que os medicos se haviam visto obrigados a amputar uma perna a Inacio Ansaldo, em resultado dos graves ferimentos recebidos ha dias num desastre de Aviação, comovi-me profundamente.

Não é que não me impressionem todas as catastrofes, e, muito especialmente, todas as tragedias da Aviação, dado o entusiasmo com que de ha muitos anos venho acompanhando tudo quanto se refere á conquista do ar. Mas chocam-me, sobretudo, as que digam respeito — e Deus não quererá que se registe mais nenhuma!—á ilustre e simpatica familia Ansaldo.

Tem a senhora Viscondessa de San Enrique 6 filhos. E os 6 são aviadores. E quasi todos têm o peito esmaltado por valiosas condecorações ganhas na ardua campanha marroquina. E, como se fôssem poucas as aguias daquele ninho, dois dos Ansaldos casaram com duas aviadoras: as senhoritas Soriano e Martinez del Campo.

Da primeira, lembram-se talvez os entusiastas de Aviação, de que se casou no aerodromo de Getafe, apadrinhada por Primo de Rivera, e de que a sua lua de mel foi em avioneta, de Madrid a Barcelona. E da segunda, lembrar-se-hão que ainda ha pouco, numa hora grave para a Espanha, voou sôbre Madrid, lançando proclamações.

José Maria e Juan Antonio ainda não estão completamente restabelecidos de desastres sofridos, e já uma nova tempestade agita aquele ninho de aguias. Se se tratasse doutros, admitiria que tais factos lhes quebrassem o «élan» com que se lançam nos espaços, anciosos por uma atmosfera livre que na terra não podem alcançar. Mas tratando-se dos Ansaldos! E ainda me lembro daquela frase que o espirituoso conversador que é Paco Ansaldo me disse a mil metros de altura, sôbre a fronteira que divide Portugal da Espanha: — «Assim como as crianças pequenas têm naturalmente o desejo de jogar ás escondidas, ou á bola, nós, quando nascemos, começamos a bater os braços... como se fôssem azas!».

FELIX CORREIA

O ressurgimento agricola

Em 25 do corrente realiza-se em todos os distritos do país o «Dia das Associações Agricolas», festa que tem o patrocinio do Govêrno e das Associações e Sindicatos Agricolas.

Nas principais cidades, efectuar-se-hão sessões de propaganda com a assistencia dos ministros e das autoridades civis e militares.

O "Jorge de Castilho" aterrou em Bammako

O avião «Jorge de Castilho», tripulado pelo aviador civil Carlos Eduardo Bleck e pelo tenente Humberto da Cruz, aterrou hoje normalmente em Bammako, ás 11 e 30.

A linha aerea Lisboa-Tanger

Consta que a Companhia Portuguesa de Aviação está estudando a linha aerea Lisboa-Tanger, que ligará depois com os serviços da Aero-Postale, para correio entre Portugal e a America do Sul.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 110 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

CARTA DO RIO DE JANEIRO

As providencias do govêrno brasileiro sôbre o problema da imigração

Os telegramas chegados de Lisboa dão conta do alarme aí produzido pelas medidas de emergencia aqui adoptadas para debelar a crise geral subitamente agravada. Parece que alguns jornais portugueses teriam visto nessas medidas, inclusivé na de restrição á saida de capitais, «... uma violencia ferindo a colonia portuguesa e atingindo directamente Portugal...»

Ha um grande êrro de apreciação dos factos, o qual certamente terá sido já desfeito quando esta carta aí fôr publicada. Mas não será demais consignar aqui que, medidas identicas áquelas que o Brasil acaba de tomar em sua defesa, as temos nós tomado tambem nos ultimos tempos, sem que, nem aí nem aqui, elas visassem directamente qualquer país. As medidas tomadas pelo Brasil têm um caracter geral e atingem por igual todas as nações que aqui têm interesses, principalmente a Italia, que os tem tão grandes como os nossos, a Espanha, a Alemanha, o Japão, etc.

Medidas identicas, quanto á emigração, tomou-as ha poucos anos a Republica dos E.. U. da Norte America, e agora mesmo lá vai ser posta em execução uma nova lei que a proibira totalmente. O Brasil praticou actos que são do seu pleno direito, comum á soberania de todas as nações, havendo apenas dois reparos a fazer:

Primeiro: ao efeito retro-activo da lei que obriga os comerciantes e industriais a provar, «dentro de noventa dias», que têm ao seu serviço dois terços de empregados brasileiros, lei que, se fôsse rigorosamente executada, poria fóra dos seus empregos e deixaria na miseria algumas dezenas de milhar de portugueses, italianos, alemães, espanhois e de todas as outras nacionalidades que para aqui têm emigrado. Neste ponto, como a lei não nos atinge sómente a nós, o que temos a fazer é... «deixar vêr em que param as modas»...»

Segundo: a falta de reciprocidade, ou, pelo menos, de qualquer concessão aos portugueses, pois que em identica lei que aí decretamos ha poucos meses ainda, foram excluidos os brasileiros, que deixámos com direitos iguais aos nossos. Ou foi um lapso do legislador brasileiro, por ignorar talvês a nossa concessão, ou ele não lhe ligou grande importancia, talvês por que tambem ignore que ha muitos milhares de brasileiros no comercio e na industria e até nas repartições publicas de Portugal.

Defendendo asua lei, o ministro do Trabalho, sr. Lindolfo Collor, convocou uma reunião de jornalistas para a explicar. Recorto de um jojrnal o seguinte dialogo:

«... O sr. ministro—Sei que um jornal de Lisboa considerou o decreto um acto de violencia. Não sei se devemos nos deter ante essa impropriedade de expressão porque acto de violencia é o de um jornal que desse modo qualifica e julga as providencias decretadas por um país dentro do seu territorio na defesa dos seus mais legitimos interesses, por processos perfeitamente dignos e liberais.

O sr. Nobrega da Cunha—Nesse ponto estamos perfeitamente de acôrdo.

O sr. Herbert Moses—Demais não devemos esquecer que ha já algum tempo o ambiente em Portugal é francamente contrario á imigração para o Brasil.

O sr. Jocelin Santos—Até o arcebispado de Vila Real a combateu...»

Por sua vez, o «Jornal do Brasil», defendendo a lei, tambem escreveu em um artigo da redacção:

«...O que ora fazemos não deve surpreender a ninguem. E' assunto de soberania nacional, como o provava ha pouco a imprensa portuguesa, na apaixonada campanha movida contra a emigração para o Brasil. Não faltaram nessas folhas. descrições das miserias e vexames sofridos pelos seus patricios. Como pretender que eles venham sofrer agora maiores miserias, pois outra coisa não poderiam esperar de nossas condições actuais?»

E' como se vê, o que se chama «uma sangria em saude»... E, na verdade, com toda a razão de ser. Não faz sentido, realmente, que a mesma imprensa que combateu, ou deixou combater, nas suas colunas, a emigração para o Brasil, o critique agora por que ele decretou restrições á emigração em geral. Neste assunto, a nosso desorientação foi sempre de uma evidencia pasmosa! Nunca esquecerei que, ha cêrca de dois anos, no meio de uma polemica levantada sôbre o assunto, um «grande orgão» lisboeta, atacando a emigração para o Brasil em um artigo de fundo que, indirectamente, respondia a outro artigo meu que a defendia, publicava na mesma pagina o retrato e uma noticia encomiastica a respeito de um português que da sua aldeia saira, dez anos antes, como simples emigrante e acabava de regressar rico e até director de uma grande empreza de electricidade...

Entendo que o acto do govêrno brasileiro, restringindo a emigração, só nos deve ser agradavel. Esta opinião deve aí ser considerada audaciosa pelos que não raciocinam ou não vêm com claresa um dos nossos mais instantes e interessantes problemas nacionais. O acto do Brasil deve ser-nos agradavel por que obrigará, decerto, os nos-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Hoje no SAO LUIZ o celebre
Maurice Chevalier
no filme de 1930
O GRANDE CHARCO

Casos do dia

Incoerencias

Para os lados do Campo Grande envolveram-se hoje em desordem dois sujeitos, um dos quais, não obstante ter saído da contenda com o arcaboiço regularmente avariado, desistiu de qualquer procedimento criminal contra o antagonista, nem á mão de Deus Padre se decidindo a apresentar queixa ás autoridades, conforme lhe aconselhavam testemunhas varias da agressão.

Generosidade? Pimponice de valentão que prefere ás cominações do Codigo a justiça feita por suas mãos? Isso sim!... O homem, que tinha ido buscar lã e viera tosquiado, pois fôra ele proprio que provocára o agressor, não queria meter a Policia no seu caso, pela razão simples, que depois se descobriu, de ser um gatuno de cadastro, frequentador conhecido do Limoeiro e do Torel.

O mais curioso, porém, é que se pegára á pancada com o outro sob o pretexto de que ele lhe roubára algumas dezenas de escudos. E neste pormenor é que está o interesse da noticia.

A' primeira vista parece estranho que um ladrão se manifeste tão contundente e estrondosamente contra os roubos, que são seu modo de vida habitual e deviam constituir portanto, para ele, em vez dum delito, uma obra merecedora de aplauso. Mas...

Mas, se observarmos bem, facil será notar que o paradoxo constitui regra geral.

Nenhum ladrão acha razoavel o furto, desde que não seja ele quem beneficie da coisa furtada, como nenhum assassino se conforma com a pena de morte quando se lhe exige que pague com a vida uma vida ou muitas que tinha sacrificado á sua sanha de morticinio.

A cadeira electrica... que horror! A guilhotina... que desumanidade! A fôrca... que hediondo crime! O fusilamento... que sangrenta cobardia!

E no entanto, os assassinos pululam; e no entanto, todos os dias se mata gente com requintes de ferocidade; e no entanto, a cada pé de passada e pelos motivos mais futeis — ás vezes nem motivos ha — se executam sentenças de morte decretadas sem julgamento nem nada por individuos que têm pela vida propria um respeito sagrado.

Entre nós está o caso a repetir-se com frequencia assustadora. O crime da Terrugem, o crime de Frielas, o crime do Estoril, o crime de Vagos, o crime de Benfica, o crime de Alcaçovas, o crime de Silvã, o crime da Feira, o crime de Garganta... E' o país inteiro a enodoar-se de sangue; é a pena de morte aplicada a todo o momento por bandidos que se arvoram em juizes inclementes e que amanhã protestarão indignados quando a justiça consciente e organizada, tendo-os apanhado a geito, lhes fizer pagar, não com a vida mas com a bagatela de alguns anos de cadeia, a infamia irreparavel que cometeram.

Já o gatuno de hoje dizia, como dizem todos os gatunos quando, na bolsa ou na vida, os roubados são eles:

— Seu patife! Atrever-se a tirar o que não é seu! Ter a pouca vergonha de se apropriar do alheio, surripiando-me os cem mil reis que tanto me custaram a roubar!...

E são assim todos, afinal.

APRIGIO MAFRA

Aos gloriosos bombeiros

espiritos de abnegação e de sacrificio é dedicada a formidavel apoteose maquinada da grande revista «O pato marreco», em scena, com extraordinario exito no teatro Variedades.

A apoteose, constituida pela visão fantastica de um vulcão em chamas é precedida de uma bela ante-apoteose realizada pela actriz Maria Cristina com a colaboração das «vice-tiples» do Variedades.

CONDES
A maior maravilha sonora que tem vindo a Portugal
ELDORADO
100 bailarinas!!! 100 coristas!!!
GRAÇA! ALEGRIA! MUSICA!

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
O Sabão n.º 13

UMA EXCURSÃO AO BRASIL

O Carnaval no Rio de Janeiro é um grandioso espectaculo, unico no mundo

O Carnaval do Rio de Janeiro adquiriu a fama de um dos mais belos espectaculos do mundo. E' já em muito superior ao Carnaval de Nice—pela alegria, pelo bom gôsto, pelo esplendor feerico com que Momo se exibe ali aos olhos maravilhados das turbas.

A Companhia Nacional de Navegação, sabendo como os portugueses que vão ao Brasil se sentem como na sua propria Patria, resolveu proporcionar-lhes o ensejo de admirarem o Entrudo carioca, dando-lhes, ao mesmo tempo, ocasião de efectuarem, com o maximo de facilidades e o minimo de encargos, uma viagem admiravel, cheia de encantos.

Não estando estabelecido entre nós o sistema de excursões rapidas, comodas e atraentes, como sucede no estrangeiro, os portugueses não têm o habito de viajar. Pretende estabelecê-lo a Companhia Nacional de Navegação e daí esta viagem que, depois da do «Nyassa», no ano passado, vai constituir, decerto, um exito tão completo como o daquela que acompanhou ao Brasil Miss Portugal.

A excursão será feita a bordo do «Lourenço Marques», que sairá de Leixões em 28 do corrente e de Lisboa em 29, visitando os portos do Funchal, Pernambuco, Rio de Janeiro (onde os excursionistas permanecerão de 12 a 18 de fevereiro, quarta feira de Cinzas) e Santos. A C. N. N., estabeleceu para a viagem o preço minimo de 3.500$00, menos do que o da primeira excursão, e como, nessa época festiva, é dificil obter alojamentos no Rio de Janeiro, devido á extraordinaria afluencia de forasteiros, resolveu garantir aos excursionistas, sem quaisquer encargos, hospedagem e alimentação a bordo durante as festas.

Esta é uma ocasião excepcional para se conhecer o Brasil, apertando mais os vinculos que nos ligam á Nação Irmã. A marcação de passagens começou já a ser feita na séde e agencias da C. N. N., encerrando-se logo que esteja esgotada a lotação destinada aos excursionistas, e que é muito limitada.

DE LUTO

Dr. Mateus Teixeira de Azevedo

Na casa da sua residencia, faleceu esta manhã o sr. dr. Mateus Teixeira de Azevedo, antigo presidente da Camara dos Deputados e do Supremo Tribunal de Justiça, que durante muitos anos exerceu o cargo de juiz da Boa Hora.

Militou no antigo partido regenerador, tendo sido par do reino e deputado pelo Algarve.

Era pai do sr. dr. Teixeira de Azevedo, adjunto da Policia de Investigação Criminal, a quem apresentamos a expressão do nosso pesar.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, para a estação do Terreiro do Paço.

A odisseia dum tcheco-slovaco

Procurou-nos hoje um rapaz de 20 anos, tcheco-slovaco, tecnico dentista de profissão, que ha dois anos e meio saiu da sua terra em busca de trabalho, tendo andado pela Alemanha, pela França e pela Tunisia.

Tendo chegado a Lisboa, ha dois meses, com o objectivo de embarcar para a Africa Central, recebeu a noticia de que sua mãe está gravemente doente. E querendo regressar á sua terra, não só não tem cinco réis, como passa as maiores privações: fome, frio, falta de roupa e de cama, muitas noites.

Apela o infeliz rapaz para a caridade dos nossos leitores. E nós estamos certos de que alguns deles ajudarão a minorar a sua terrivel situação.

Exposição de bonecas

Continua aberta até ao proximo sabado a linda exposição de bonecas da sr.ª D. Amelia de Sousa Morais, patente no Salão Bobone.

A INICIATIVA PARTICULAR

UMA OBRA de propaganda do esforço economico luso-brasileiro

O sr. Ribeiro Salgado, oficial do Exercito e licenciado em Sciencias Economicas e Financeiras, acaba de publicar um interessante livro de 400 paginas, em francês, intitulado «Le Brésil et les Colonies Portugaises» (Apecçu de leurs ressources économiques, par rapport á leur commerce d'exportation), e de que fez, tambem uma edição portuguesa.

E este facto nos levou a preguntar ao distinto oficial:

— Quais fôram os principais objectivos que teve em vista com a publicação do seu ultimo livro?

Respondeu:

— Impressionado pela relativa ignorancia que tenho notado, no decorrer das minhas viagens, pretendo, primeiro que tudo, concorrer para elucidar e chamar a atenção, não só dos estrangeiros, mas tambem da esmagadora maioria dos nossos compatriotas residentes fora de Portugal, para as possibilidades economicas que as nossas colonias oferecem a quem, sem intenções reservadas, pretenda colaborar no seu fomento. Igualmente pretendo, usando de determinadas comparações estatisticas, focar a possibilidade e a conveniencia da associação, ou aliança economica, a estabelecer entre o Brasil e as Colonias Portuguesas, para a mutua conquista e manutenção dos seus mercados externos, modalidade esta da nossa politica economica que tem sido preconizada por bastantes individualidades portuguesas e brasileiras, entre as quais, sem desprimor algum, me permito destacar os srs. Drs. Bettencourt Rodrigues e Medeiros e Albuquerque. Finalmente, tive em vista metodizar e acúmular alguns dos mais necessarios elementos para que os homens de Estado, de estudo e de negocios, possam mais facil e eficientemente actuar na efectivação prática da unidade economica entre a metropole e as suas colonias, no fomento simultaneo da prdução colonial portuguesa e no da sua distribuição nos mercados consumidores. Para conseguir todos estes objectivos, uso, e talvez abuse, dos «numeros que falam mais claro que as palavras, escolhendo estas de modo a explicar realidades e não a encobrilas», através de algumas centenas de compactas paginas de um livro que, nas suas três edições, nas linguas francesa e portuguesa, atingirá o total de 30.000 exemplares que, gratuitamente, serão distribuidos no estrangeiro, no Brasil, em Portugal e nas colonias, reservando-se a metade deste total para ser distribuida na proxima Exposição Colonial de Paris, no nosso Pavilhão. A 1.ª edição (10.000 exemplares), já se encontra em distribuição, principalmente nos paises do Norte da Europa.

— E foi feliz nos seus designios?

— Relativamente, devido á enorme crise economica que o mundo está atravessando. Além disso, lutei bastante contra a indiferença, a resistencia passiva e a hostilidade de certos meios. Por tudo isto se me torna muito grato, se mo permite, deixar consignado o meu publico agradecimento aos diversos titulares da pasta dos Negocios Estrangeiros, com os quais, e em cujo Ministerio, prestei serviços durante quatro anos, srs. drs. Vasco Borges e Bettencourt Rodrigues, comandantes Quintão Meireles, Jaime Monteiro e Fernando Branco, e bem assim aos seus antigo e actual Secretario Geral, srs. drs. Gonçalves Teixeira e Luís Teixeira de Sampaio, pelas inumeras facilidades que sempre me concederam para levar avante a minha voluntaria e desinteressada missão, agradecimento este que torno extensivo aos diversos representantes diplomaticos e consulares de Portugal nos diferentes paises que percorri em missão gratuita de estudo. Permita-me que igualmente deixe consignado o meu agradecimento a todas as pessoas e empresas nacionais e estrangeiras que, através da sua publicidade, concorreram para se poder editar o meu livro, e bem assim á Sociedade Nacional de Tipografia, representada pelo meu querido amigo dr. Moisés Amzalak, pelas suas facilidades editoriais, aos meus dedicados amigos e antigos ministros, drs. Marques Guedes e Nuno Simões, e ainda ao sr. Bernardino Correia, pela ajuda que os três me deram, especialmente na obtenção da publicidade nacional. Para o sr. Brigadeiro A. Ramos de Miranda, de quem, presentemente, sou oficial ás ordens, vai o meu ultimo agradecimento pelas constantes facilidades que, igualmente, me tem concedido.

— Passando a outra ordem de ideias, permita-me V. que o ouça sôbre a opinião de diversos elementos estrangeiros com quem teve oportunidade de se pôr em contacto durante as suas viagens de estudo, principalmente a respeito da nossa situação e possibilidades economicas, quer em relação á Metropole, quer em relação ás nossas colonias?

— Inumeras vezes tive oportunidade de trocar impressões com diversas personalidades a respeito da nossa actual situação economica, e sôbre as possibilidades conjugadas das nossas economias metropolitana e colonial. Jubilosamente verifiquei que, no geral, nesses diversos meios estrangeiros com os quais me puz em contacto, as opiniões sôbre estes assuntos são muito mais optimistas e desempoeiradas, que propriamente nos meios nacionais. A proposito, vou tentar transmitir-lhe a sumula da opinião, que a respeito do assunto da sua pregunta, convictamente manifesta um dos mais cotados financeiros belgas, «doublé» de esclarecido economista, conhecedor profundo da economia mundial e em especial da africana, antigo engenheiro de caminhos de ferro no Congo Belga, e muito ligado aos interesses economicos de Angola e da nossa Metropole, devido á posição que ocupa num dos mais poderosos estabelecimentos de crédito da Europa Continental. No decorrer da nossa conversa, começou por me propôr a seguinte *e possivelmente audaciosa* tese: *«Portugal é, dos antigos paises beligerantes, aquele que tem possibilidades de mais rápidamente ressurgir da actual e depressiva crise economica mundial»*. E, passando á defesa desse seu ponto de vista, começou pela analise, sumarissima, bem entendido, da nossa balança comercial metropolitana, referindo-se, especialmente, aos três produtos que, respectivamente, mais pesam na importação — carvão, farinaceos e bacalhau — (com 32 por cento em 1928) excluindo-se o algodão — e aqueles que mais avultam na exportação — vinhos licorosos, cortiças e conservas de peixe, que no seu conjunto contribuiram com 52 por cento em 1928. Quanto á pressão que os primeiros exercem na nossa economia metropolitana, é seu parecer que a podemos aliviar imenso, lançando mão dos aproveitamentos hidro e termo-electricos, com vantagens, simultaneamente, *de ordem florestal*, pela regularização das margens dos rios; *de viação*, pela regularização dos cursos dos rios, não só para o trafego de mercadorias, mas ainda pelo desaçoreamento dos portos, em regra localizados na foz dos mesmos; e finalmente, pelo concurso que os mesmos aproveitamentos devem trazer á solução do problema da irrigação, que, por seu turno, deverá concorrer para o fomento cerealifero metropolitano. Este deverá ser tentado conjugadamente com o de Angola, onde, simultaneamente, se deverá desenvolver a cultura do algodão. Da organização economica e apetrechamento eficiente dos portos de pesca e dos transportes e criação de postos frigorificos, dependerá a diminuição do consumo do bacalhau estrangeiro, genero essencialmente de despensa e que á

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

PARA BATER UM "RÉCORD"

Vai passar em breve por Lisboa um hidro-avião inglês que se dirige ao Cabo

Ainda esta semana, deve passar em Lisboa, a caminha da cidade do Cabo, um hodro-avião inglês «Blackburn», tipo «Bluebird», pilotado pelo capitão R. B. Waters, e trazendo como passageira uma formosa jovem britanica: Miss Reynolds.

Pretende o capitão Waters estabelecer o «récord» de velocidade no percurso Londres-Cabo, sendo as seguintes as «étapes» previstas: Londres-Southampton-Saint Jean de Luz-Lisboa - Gibraltar - Casablanca - Mogador-Las Palmas-Port Etienne - Bathurst-Freetown-Sherbro-Grand Lahon Takoradi-Lagos-Port Harcourt-Libreville-Banana Greek-Baia de Lobito-Mossamedes-Baia de Walvis Baia de Luderitz-Cidade do Cabo.

Pediram os tripulantes do hidro inglês á casa E. Pinto Basto & C.ª, Limitada, para lhe tratar da amaragem em Lisboa e do reabastecimento de gasolina e oleo. As entidades oficiais deram imediatamente todas as facilidades, ficando assente que o aparelho amarará em frente ao Centro de Aviação Maritima do Bom Sucesso.

Tencionam o capitão Waters e Miss Reynolds fazer a viagem de regresso pelo mesmo percurso, mas sem se preocuparem com o tempo a gastar. E, assim, na volta, o aparelho inglês demorar-se-ha em Lisboa um ou dois dias, realizando varios vôos de demonstração.

Tomou hoje posse o chefe do estado maior naval

No ministerio da Marinha, realizou-se hoje, pelas 14 horas, a ceremonia da posse do novo chefe do Estado Maior Naval, sr. contra-almirante Constantino de Lima.

O capitão de fragata sr. Pereira da Silva, que exercia aquele cargo interinamente, saudou o empossado em nome de todos os oficiais, traçando em rapidas palavras o elogio das suas qualidades de trabalho.

O sr. contra-almirante Constantino de Lima agradeceu as referencias que lhe haviam sido feitas, pediu a colaboração indispensavel de todos os oficiais do Estado Maior e terminou por salientar os relevantes serviços prestados á Marinha pelo sr. comandante Pereira da Silva, durante a sua longa e brilhante carreira militar.

Depois de receber os cumprimentos de todos os presentes, o novo chefe do Estado Maior Naval, acompanhado pelo seu antecessor, fez a sua apresentação ao sr. ministro da Marinha.

O sr. comandante Pereira da Silva assumiu em seguida o cargo de sub-chefe do Estado Maior, que lhe foi entregue pelo capitão de fragata sr. Baptista de Barros.

Partiram para a Belgica os aviadores espanhois

Embarcaram hoje no paquete «Albertville», da Companhia Maritima Belga, de que são agentes em Lisboa os srs. E. Pinto Basto & C.ª, os restantes oficiais espanhois refugiados em Portugal, por motivo do insucesso da revolta de Cuatro Vientos.

Os sete oficiais destinam-se todos a Antuerpia. São eles o general Queipo del Llano—que, ao contrario do que se noticiára, não segue com sua familia—e os aviadores Carlos Rca Miranda, Artur Gonzalez Gil, José de Roquette y Rocha, Inacio Hidalgo de Cisneros Montenegro, Angel Pastor Velasco e José Martinez de Aragón.

O general Queipo del Llano pôs no seu passaporte a indicação de «funcionario», classificando-se os outros como «aviadores».

O «Albertville» atracou cêrca das 7 horas, tendo largado depois das 18.

Marinha de guerra

O sr. capitão de fragata Silva Casqueiro assumiu hoje o cargo de comandante do navio-hospital «Gil Eanes».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Os Velhos».
Trindade — A's 21,30 — «O Sabão n.º 13».
Politeama—A's 21,30—Cossacos do Don (Concêrto).
Avenida — A's 20,45 e 22,45 — «Boa noite, sr. Borges».
Variedades—A's 20,45 e 22.45—«O Pato Marreco».
Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45—«A Rapioca».
Coliseu — A's 21 — Companhia de opera russa —Festa do maestro Agreneff.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15 — «Matinée» todos os dias, excepto aos sabados.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

COLEGIO CAMPO GRANDE

(Instituto Secundario)

Autorizado por Alvará do Ministerio da Instrução

Todos os dias uteis, até 20 do corrente, encontra-se aberta a matricula para alunos do ensino domestico ou particular que desejem regularizar a sua situação, frequentando um Colegio legalmente autorizado.

Avenida 5 de Outubro, 291

Tel. N. 6458 **LISBOA**

PELES

Antiga casa (AO POLO SUL)

Raposas, peles e confecções

Transforma e confecciona

Rua do Ouro, 266, 4.º

Savon Cadum

Defenda-se exigindo do seu fornecedor os Sabonetes Cadum com a figurinha do Bébé!

Société Cadum — Courbevoie — PARIS — Eduardo Tavares. PORTO —

Arrematação Judicial

Falencia de Veiga & Ribeiro, Limitada

No dia 7 de Janeiro corrente, pelas treze horas, na Praça do Municipio, 13, 3.º, proceder-se-á á continuação da arrematação dos bens arrolados nesta falencia, constando de: fazendas pretas e de côr, nacionais e estrangeiras, para fatos, sobretudos e gabardines de homem, fazendas de lã, pretas e de côr, lisas e de fantasia, peluches, em peças e ás tiras, para vestidos e casacos de senhora, voiles de lã, sarjas, flanelas, setins para forros e setinetas, chailes, astrakans, castorinas, montanhaque, sombrinhas, etc., etc.

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

Editos de 30 dias

Por êste Tribunal, cartorio do escrivão Sá Nogueira, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação dêste anuncio, no «Diario do Govêrno» e no jornal competente, chamando os crédores incertos e tambem os certos que não aceitaram a concordata de A. Sales Pedroso, comerciante, com escritorio nesta cidade, na rua da Prata, 185, 1.º, para no praso de 5 dias findo que seja o dos editos deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a concordata.

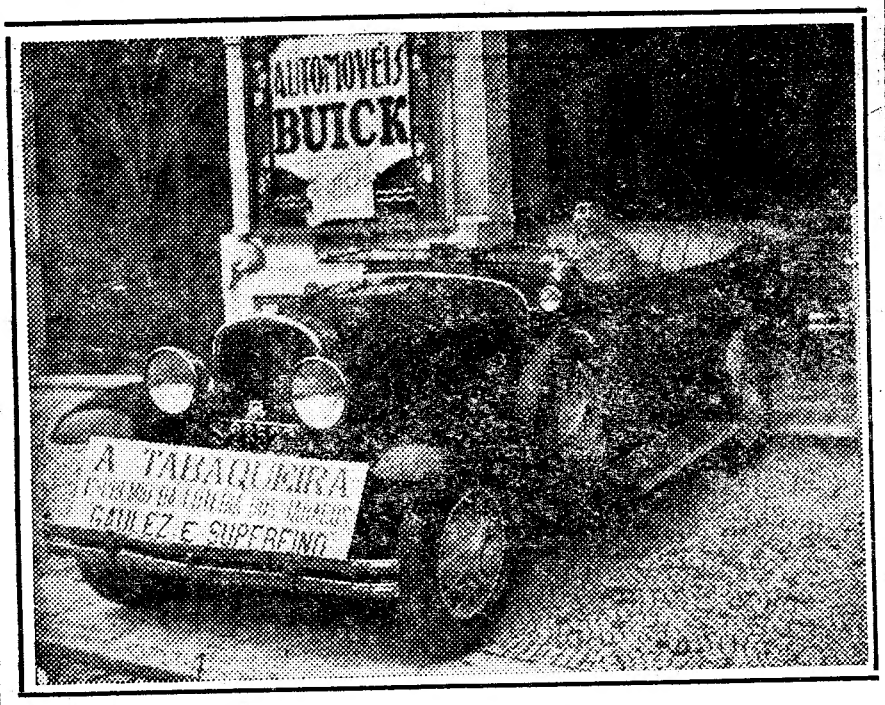
Lisboa, 8 de dezembro de 1930.

O escrivão, Anibal de Sá Nogueira. Verifiquei. O Juiz Presidente, Silva Leal.

Uma verdadeira pechincha

Tabacos "GAULEZ" e "SUPERFINO"

Os melhores tabacos picados á venda no mercado



O Sr. Henrique Rufino da Fonseca, morador na Rua Herois de Kionga, n.º 43 B, Lisboa, contemplado com o automovel "BUICK-Marquette"

1.º premio da lotaria dos tabacos "GAULEZ" e "SUPERFINO" do Natal de 1930, ao tomar posse do carro no Stand Buick

FUMADORES: Guardae os vossos envolucros destes explendidos tabacos, para se habilitarem a surprezas desta natureza

BREVEMENTE NOVAS LOTARIAS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—3 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
... LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—3 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Concurso para admissão de praticantes de Estação

Até ao dia 31 de Janeiro de 1931, está aberto concurso para a admissão de praticantes de estação, nesta linha.

Os pedidos, escritos e assinados pelos próprios, serão enviados á Direcção desta Companhia, nesta cidade, até ás 17 horas do referido dia, devendo vir acompanhados dos seguintes documentos, devidamente reconhecidos:

Certidão de idade, mostrando ter de 16 a 28 anos.

Caderneta militar, se já tiver sido recenseado.

Certidão de exame de instrucção primaria.

Declaração de fiador idóneo, aceite pela Companhia, e abonatória pelas responsabilidades em que incorrer, até 100$00 Escudos.

Documentos que provem os bons antecedentes dos candidatos, reservando-se a Companhia o direito de investigar sobre esses antecedentes.

Certidão de registo criminal.

São preferidos os concorrentes com mais habilitações literárias. Os filhos dos empregados poderão ser admitidos com 15 anos de idade.

Este concurso é valido por um ano, a partir de 1 de Fevereiro de 1931.

A Companhia concederá um subsidio fixo diário de 1$00 e um outro eventual tambem diário de 1$00 aos concorrentes admitidos quando, por falta de meios, ou por não haver proximo da sua residencia estação onde possam praticar, tenham necessidade desse auxilio para a sua sustentação.

Figueira da Foz, 31 de Dezembro de 1930.

O Engenheiro Director da Exploração
(Interino)
FERNANDO D'ARRUDA

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª Vara

Editos de 30 dias

Por este Tribunal, cartorio do escrivão Sá Nogueira, e nos autos de execução nos termos do Dec. n.º 18552 de 3 de julho de 1930 que Alfred Ehrlich, comerciante de Gablonz sic Neiss (Tcheco-Slovaquia), promove contra Nicolas Icarde, comerciante, residente que foi na rua do Salitre, n.ºs 16 e 18 desta cidade de Lisboa e actualmente ausente em parte incerta, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando este Nicolas Icarde, para no prazo de cinco dias depois de findo o dos editos, pagar ao exequente a soma de cento e dez dollares, proveniente de letra, que vencida no seu vencimento, não foi paga, pelo que foi devidamente protestada e manifestada, e bem assim os juros, despeza de protesto e mais legitimas, custas e procuradoria condigna.

Lisboa, 19 de dezembro de 1930.

O escrivão, Anibal de Sá Nogueira—Verifiquei, o Juiz Presidente, Clemente Gomes.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Carlos Cristovam Cruz Ferreira, escriturario de 1.ª classe da Divisão de Exploração, reformado n.º 1487, contribuinte n.º 2244, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Adelina Amelia dos Santos Ferreira, viuva.

Findo êste praso, será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1931.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central, M. Barqueira.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Venda de barris vasios

Esta Companhia tem para vender, na estação de Figueira da Foz, cêrca de 60 barris vasios servidos a oleos.

Recebe propostas até ao dia 12 de Janeiro, dirigidas á Direcção da Exploração em Figueira da Foz.

O comprador depositará 50 por cento do valôr da transacção, logo que seja avisado; reservando-se a Companhia o direito de adiar o concurso se o maior preço oferecido lhe não convier.

Figueira da Foz, 28 de Dezembro de 1930.

O Engenheiro Director da Exploração, interino, Fernando Arruda.

Tem V. Ex.ª necessidade de vidraça nacional e Bélga colocada em obras novas consultem primeiramente

MENAGE PARAISO DE LISBOA

191, R. DA PALMA, 203 — Telef. N. 3123

BEBAM VINHOS DE BUCELLAS

A. FREIRE

DISTRIBUIÇÃO AOS DOMICILIOS

E EXPORTAÇÃO

TELEF. N. 6311

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. 22740

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—2,
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

DR. MATHEUS TEIXEIRA D'AZEVEDO

Juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça

FALECEU

Maria Luiza Marques d'Azevedo, José Francisco Teixeira d'Azevedo, Matheus Marques Teixeira d'Azevedo, Ilda Pires Cansado Teixeira d'Azevedo, Alfredo Marques Teixeira d'Azevedo, Julia Falcão Trindade Teixeira d'Azevedo, Maria Izabel Marques Teixeira d'Azevedo Pinto Ribeiro, José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, Fernando Marques Teixeira d'Azevedo, Maria Julia de Padua Cruz Teixeira d'Azevedo, Maria Luiza Marques Teixeira d'Azevedo, Joaquina Teixeira d'Azevedo Moura e seus filhos, participam o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pae, sogro, irmão e tio, Conselheiro Dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, cujo funeral deverá realizar-se ámanhã, quarta-feira, pelas 15 horas, sahindo da sua residencia na Avenida Almirante Reis, 82, 1.º, para a estação do Terreiro do Paço, com destino a Tavira.

DR. MATHEUS TEIXEIRA D'AZEVEDO

Juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça

FALECEU

José Francisco Teixeira d'Azevedo e Maria Christina Servert Teixeira d'Azevedo participam o falecimento do seu muito querido e chorado pae e sogro, Conselheiro Dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, cujo funeral deverá realizar-se amanhã, quarta-feira, pelas 15 horas, sahindo da sua residencia na Avenida Almirante, Reis, 82, 1.º, para a estação do Terreiro do Paço, com destino a Tavira.

CASACOS DE PELES
Em pat de kid, toupe, gazela, castor, raze, visonete e columbia, por preços que ninguem pode competir
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º dir.

ESTRANGEIRO

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A agitação na India

BOMBAIM, 6. — O ex-presidente interino do Congresso Pan-Indiano, Vallabhai Patel, que tinha sido preso em 6 de dezembro, foi condenado a nove meses de prisão.

Fôram declaradas associações ilegais 16 «comités» de congressos e organizações aliadas de Karachi e Hyderabad, tendo a policia passado buscas ontem á noite a 13 sedes em Karachi e 3 em Hyderabad, apreendendo tudo quanto encontrou, sem contudo ter efectuado qualquer prisão.

Patel era acusado de ter favorecido as associações ilegais, por meio de discursos e de ter dirigido uma associação ilegal. Com esta é a terceira vez que Patel é preso, em virtude da campanha de desobediencia civil. — (Havas).

A acção de Sandino

BUENOS AIRES, 6. — Um telegrama de Managua diz que os partidarios de Sandino voltaram a manifestar grande actividade, tendo infligido nos ultimos dias sérias perdas ás tropas norte-americanas. Afirma-se que um importante combate, travado no passado dia 1, nas montanhas de Ocatal, foi comandado pelo proprio Sandino. Os norte-americanos tiveram, nesse recontro, 20 mortos e numerosos feridos.

Em Washington acentua-se a campanha a favor do regresso das tropas de ocupação. — (Americana).

Tremor de terra

ATENAS, 5. — A's 2 horas da manhã de ontem, sentiu-se em Corinto um formidavel abalo de terra, que destruiu muitas casas e produziu grande panico na população.

O movimento sismico teve bastante duração, tendo-se sentido tambem em Atenas, ainda que com pouca intensidade.

Na povoação de Athos, ruiram uma igreja e 10 edificios, tendo-se registado tambem importantes prejuizos materiais em Lucreti. Até agora, não ha noticias de quaisquer mortes. — (United Press).

BOLSA DE LISBOA

6 de janeiro
CONTADO

VALORES	Fechado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	925$00	921$50	925$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	933$00	930$00	932$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	910$00	905$00	915$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	930$00	987$00	993$00
Banco Com. de Lisboa.	—	425$00	440$00
Banco Lisboa & Açôres	351$00	352$00	355$00
Banco N. Ultramarino	99$00	98$00	98$50
Banco de Portugal.....	—	—	900$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	1.400$00	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	41$00	44$00
C.ª das Aguas de Lisboa	200$00	180$00	210$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	167$00	167$00	168$00
Soc. Industrial Aliança	—	150$00	170$00
C.ª Portugal e Colonias	—	93$50	94$50
C.ª Nac. de Navegação	—	192$00	197$50
C.ª Tabacos de Portug.	325$00	324$50	326$00
C.ª Portug. de Tabacos	240$50	240$00	240$50
The Match Tobacco T. S. C.º.....	16$80	16$60	16$90
A Tabaqueira.....	—	470$00	490$00
C.ª Amboim.....	56$00	55$00	57$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	46$00	46$00	46$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	40$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	—	250$00	270$00
C.ª Ilha do Principe...	—	160$00	175$00

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$32	2$36
New-York	22$16	22$25
Zurich	4$30	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62,1	$62,5
Amsterdão	8$93	8$98
Berlim	5$30	5$31
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$00	2$10

OS PARAISOS ARTIFICIAIS

UM SUCEDANEO DO OPIO

PEPING, — Dezembro — Depois de uma luta de muitas dezenas de anos, a China parecia ter conseguido libertar-se um pouco das garras dos traficantes de opio. Com a atenção posta apenas neste veneno ninguem reparára que, por entre os fios da rede aduaneira, penetrava um novo e poderoso toxico, derivado mortal do opio, a «heroina».

Em muitos poucos anos, costumaram-se os fumadores de opio ao novo veneno; e, hoje, a «heroina» está de tal forma espalhada, que a China tem de haver-se com dois inimigos terriveis.

Segundo informações do director da policia de Peping, general Pao Ju Lin, só nesta cidade ha já varios milhares de consumidores do novo produto toxico.

E' verdade que ultimamente as autoridades aduaneiras conseguiram confiscar grandes quantidades de «heroina»; mas o comercio de tal produto está tão bem organizado que não sómente se conquistaram as cidades do litoral, mas tambem as do interior do país.

Onde, ao que parece, mais se tem espalhado o uso da «heroina», é na provincia de Shansi, a antiga «provincia-modelo» da China.

Serve para isso de terrivel exemplo, a pequena cidade de Shisshiashwan que, com os seus 30.000 habitantes, tem um consumo diario de «heroina» no valor duma soma equivalente a 12.500.000 escudos.

Conta-se que Yen Si Shan, cujas tropas eram todas recrutadas em Shansi, sóperdeu contra Tshiang Kai Shek, quando, por causa deumas chuvas torrenciais, se estragaram as existencias de «heroina», o que deprimiu de tal forma os soldados que nem sequer procuraram oferecer resistencia ás forças contrarias. — (United Press)

Café Restaurant Suisso
O mais módico, grandioso e incomparável serviço de Almoços, Jantares e á carta
Almoços, 9$00 Jantares, 11$00

«Minha senhora — sou a
Soda SOLVAY
a que erradamente chamam «Potassa». Se gosta de limpeza — sou indispensavel em sua casa, pois que sou incansavel e os meus serviços custar-lhe-hão pouco.»

Usa-se em todas as lavagens

Exija-se a SODA SOLVAY empacotada e com a marca da fabrica

A' venda nas boas drogarias

EM LISBOA:

ALBANO GARCEZ	Rua do Comercio, 12-14
ALEXANDRE & MOTA, LTD.ª	Rua de S. Paulo, 76
ARTUR DE SOUSA CABRAL	Rua do Rato, 28-30
	Rua de Buenos Aires, 38
BAPTISTA FERREIRA & SILVIO.	Rua das Picoas, 62
	Rua dos Anjos, 16
	Praça Duque Saldanha, 25
COSTA & CONDE	Rua da Prata, 175-177
DROGARIA HIGIENE.	Rua 1.º Dezembro, 94-96
F. H. DE OLIVEIRA & C.ª, LTD.ª	Avenida 24 de Julho, 152
FERREIRA & FERREIRA, LTD.ª	Rua da Prata, 99-101
J. C. MIGUEL & FILHOS	Avenida João Crisostomo, 61
J. DA SILVA PIRES LTD.ª	Rua 1.º de Dezembro, 128-130
JOÃO ANTUNES AMARO	Rua da Arrabida, 19
MANUEL A. F. CALADO & C.ª, LTD.ª	Largo do Corpo Santo, 21-23
MANUEL PAIS DOS SANTOS	Rua Alves Correia, 122
VICENTE PIMENTEL & QUINTANS	Rua da Prata, 194-196.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A revolução no Panamá

BUENOS AIRES, 6. — Noticias de Nova York dizem que a revolução do Panamá causou surpresa nos meios politicos de Washington.

Os informes recebidos esclarecem que o movimento foi preparado por uma organização de jovens, chamada Acção Comunal Patriotica, e que o palacio presidencial se rendeu ao cabo de algumas horas de luta nas suas imediações e á volta dos postos de policia.

O govêrno dos Estados Unidos resolveu não intervir nos acontecimentos e dar todas as garantias aos politicos que conseguiram refugiar-se na zona do canal.

Estão presas as principais individualidades politicas que acompanharam o presidente deposto, engenheiro Arosemena. — (Americana).

Um «tornado» violento

UNION TOWN (Pensilvania), 5. — Um «tornado» violento destelhou um grande numero de casas, e arrastou a distancia muitos automoveis que passavam nas ruas e estradas, tendo arrancado inumeros postes telegraficos e telefonicos. Um policia de serviço na cidade foi levantado e arrastado por uma rua, a uma distancia de mais de 50 jardas, indo dar contra uma montra, que partiu. As ruas estão cheias de vidros das inumeras janelas que ficaram estilhaçadas. A chuva torrencial que caiu após o «tornado» inundou parte da cidade deixando amedrontados os habitantes. — (United Press).

Politica argentina

BUENOS AIRES, 6. — Causou sensação nos meios governamentais a recusa do Uruguay em autorizar a extradição do ex-ministro das Relações Exteriores, sr. Oyalmarte, que se encontra em Montevideu.

As boas relações entre os dois países nada devem sofrer por êsse motivo. As declarações da Imprensa são peremptorias a êste respeito. — (Americana).

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania
Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª
(Antiga Fábrica BESSIÈRE)
TELEFONES: Lisboa — N. 547 e 2626
TELEFONES: Coimbra, 816 — Porto, 4581
TELEGRAMAS: ERÈISSER — Lisboa
TELEGRAMAS: CERAMICA LUZITANIA — Coimbra
SÉDE: Rua do Arco do Cego, 88 — LISBOA
FABRICAS em Lisboa, Arraiolos, Alcarraques e Coimbra
DEPÓSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253
As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção
E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças Manilhas e Acessórios em Grés. Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitária e Doméstica, Telha, e Tijolos. Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractários, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets, etc., etc.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio) — Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças — 14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA — Rins e vias urinarias — A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas — 17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos — 11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS — Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSÉ PAREDES — Cirurgia geral, operações — 16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos — 14 h.
DR. JORGE FALCÃO — Pele e sifilis — 15 h.
DR. GENTIL BRANCO — Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, ás 11 horas.
DR. REIS VALLE — Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

ODEON HOJE ás 21 horas
A deliciosa e empolgante super-comedia de arte
UMA LINDA AVENTURA
Uma comédia originalissima
PERNAS DE SEDA

ULTIMAS NOTICIAS

Salão Cristal
ALFAIATARIA
Fatos, sobretudos, e gabardines
A casa que melhor serve e mais barato vende
Rua Augusta, 131 a 135

DO RIO DE JANEIRO

As apreciações da imprensa brasileira

sôbre o problema da imigração

(Continuação da 4.ª página)

sos estadistas a considerar o problema da nossa super-produção, ligando-o á exploração das nossas colonias e fazendo derivar para elas a torrente de sangue que no ultimo meio seculo tanto fecundou e enriqueceu o Brasil, criando, ao mesmo tempo, um novo mercado para os produtos da nossa exportação,—mercado que no Brasil temos quasi perdido.

Não se estranhe esta opinião em quem sempre defendeu a nossa emigração para o Brasil. Advogava-a, á vista da impossibilidade de colocarmos nas nossas colonias aqueles que eram obrigados a procurar pão fóra da patria. Sempre considerei a nossa emigração um mal. Mas maior mal teria sido represar o excedente da nossa população, aumentando a miseria publica no continente em um periodo de desorganização nacional.

Agora, porém, o caso mudou inteiramente de aspecto. Agora é o proprio Brasil a pôr restrições quasi proibitivas á emigração em geral. (Esta, por exemplo: um emigrante tem de trazer no bolso, ou arranjar aqui quem lhe garanta, três contos brasileiros. Agora, é o Brasil a suspender os direitos que as leis conferiam aos estrangeiros e o egualavam ao nacional na livre concorrencia do comercio e da industria. Agora, foi o Brasil a fazer leis de efeito retro-activo, como já ha anos acontecera a proposito dos pescadores, sem atenção pelos que para cá vieram a seu convite, com passagens pagas pelos seus cofres, e á sombra das garantias que as leis brasileiras lhes ofereciam.

Não quero discutir o acto do Brasil; mas não me dispensarei de dizer que a lei referida não trará maior fortuna nem maior gloria ao Brasil e ofuscou, senão anulou, os efeitos de meio seculo de propaganda e as tradições de generosa hospitalidade e grande liberalidade que faziam o seu argulho e o tornavam o país preferido. Não havia necesidade absoluta de medidas tão alarmantes. O Brasil é um país imenso e despovoado. Aqui só pode haver fome ou desemprego por inercia. A's proprias restrições á emigração foi dado o praso de um ano. As leis agora decretadas levarão o alarme aos países cuja emigração fez o seu surpreendente progresso e a sua grande fortuna no ultimo meio seculo e não a poderão animar para o futuro—quando o Brasil dela tornar a precisar.

Isto quanto aos outros paises de emigração; porque, no que diz respeito a Portugal, é de esperar que, como sempre, o Brasil continui a ser considerado o seu filho mais querido e... tudo se passe como em familia...

CARVALHO NEVES

TAVERNA IMPERIAL
BAR
16, Praça dos Restauradores, 16

DA VIDA QUE PASSA

O funeral do dr. Correia Guedes

constituiu uma grande manifestação de pesar

Atingiu extraordinaria importancia o funeral do sr. dr. Correia Guedes que hoje, ás 14 e 30, saiu da igreja do Coração de Jesus para o cemiterio dos Prazeres, com o coche funebre coberto de ramos de flores e corôas com fitas onde se liam os nomes das varias Companhias a cujos corpos gerentes o ilustre extinto pertencia.

A' saida do corpo, tomaram lugar nos inumeros automoveis, que quasi impediam o transito, as seguintes pessoas, entre outras que a aglomeração nos impediu de fixar: Presidente do ministerio, sr. general Domingos de Oliveira; coronel Silveira e Castro, Eduardo Schwalbach, Pedro Bordallo, Lourenço Cayola, dr. Beirão da Veiga, dr. Antonio Centeno, Elio de Melo Rêgo, João José Diniz; José Reis; Fernando Reis; Gabriel Ramires dos Reis, dr Nunes Mexia, Luiz da Gama; dr. Antonio da Fonseca, Jeronimo Carneiro, dr. Augusto Ribeiro Vaz. dr. Adolfo de Andrade, Carlos Alves, Mario de Noronha, Carlos Ribeiro Ferreira, José de Oliveira Soares, José Assis Camilo, dr. Egas Moniz, José Lino; dr. Mario Tavares de Carvalho, José Carlos da Silva; dr. Carvalho da Silva; Anibal Tavares, José Aguiar, Erico Braga, Conde de Castelo-Mendo, José Iglezias Viana, Luis Pereira, Albano de Sousa; Ribeiro da Cunha, Julio de Macedo; coronel Raul Esteves e João Martins Casal, etc.

Dirigiu o funeral o presidente da Associação Industrial Portuguesa, sr. José Maria Alvarez, que no cemiterio organizou varios turnos com as individualidades acima referidas.

Os aviadores italianos

largaram para o Brasil

ROMA, 6.—A Agencia Stefani informa que a esquadrilha italiana comandada pelo general Balbo, levantou vôo de Bolama, com destino ao Natal, ás 2 horas (tempo de Greenwich). — (Havas).

Apesar de se tornar dificil comunicar com a esquadrilha italiana por meio da T. S. F., sabe-se que ás 6 horas (hora de Lisboa) a esquadrilha continuava o vôo normalmente.

Pelas noticias dos vapores, calcula-se que ás 5 horas a esquadrilha já tenha completado a quinta parte da travessia, esperando-se que a chegada ao Brasil se efectue ainda esta noite. — (United Press).

NATAL, 6. — Para assistir á chegada da esquadrilha de aviões italianos encontram-se nesta cidade muitos forasteiros. O tempo está incerto, tendo chovido e soprando forte vento de sudoeste. — (United Press).

Um tufão em Manila

MANILA, 6. — As ultimas noticias dos estragos causados pelo tufão que devastou as ilhas de Leyta, Samar e Cebu, acusam uma centena de mortos e numerosos feridos, além de muitos desaparecidos.—(United Press).

O crime da Terrugem

Esta tarde, apareceu no Torel um individuo, de nome Amavel, a declarar que o «Lavareda» embarcou em Vigo, com destino ao Brasil.

A' hora a que escrevemos êste individuo está fazendo um largo depoimento. No entanto, ha quem o suponha um fantasista.

A FRANÇA DE LUTO

O cadaver do marechal Joffre

passará esta noite sob o Arco do Triunfo

PARIS, 6—Diante da urna que contém os restos mortais do marechal Joffre, que continua exposta na capela da Escola Militar, já desfilou uma multidão de mais de 60.000 pessoas, em comovedora homenagem. O cadaver será trasladado hoje, ás 21 horas, para a igreja de Nôtre Dame, devendo passar sob o Arco do Triunfo, onde haverá uma breve cerimonia junto do tumulo do Soldado Desconhecido. A' cerimonia da trasladação assistem o presidente da Republica, govêrno, corpo diplomatico, representantes do parlamento, do exercito, dos corpos constituidos dos ex-cambatentes, etc. O cortejo sairá amanhã ás 9 horas, de Nôtre Dame para os Invalidos, onde Barthou, ministro da Guerra, pronunciará um discurso. O dia sete de janeiro será considerado de luto nacional.

Continuam a chegar telegramas de pesames de todo o mundo.

O senado belga far-se-ha representar nos funerais.—(Havas).

O CRIME DO ESTORIL

UMA NOVA PISTA

para a descoberta dos assassinos

O chefe Antonio Augusto voltou hoje a ouvir Henriqueta Figueiredo aquela mulher que, na vespera do crime do Estoril, andou no automovel do «chauffeur» Alberto Arraia. O agente Migueis foi encarregado de averiguar o paradeiro duma outra mulher.

A policia vai seguir uma nova pista.

O que até certo ponto tem dificultado as investigações policiais tem sido a circunstancia de não aparecer ninguem que visse qualquer pessoa entrar no carro do Arraia, na noite do crime.

Um nosso camarada da Imprensa que, três dias depois do crime, se encontrava acidentalmente na estação de Cascais, aguardando a chegada dum comboio de Lisboa, encontrou á porta uma mulher andrajosamente vestida, com quem esteve falando sôbre o caso.

Essa mulher disse que, dois dias antes do Alberto Arraia ser assassinado, fôra procurado por dois individuos que em tom intimativo lhe preguntaram onde havia deixado um passageiro de oculos azuis que havia tomado o carro. O Arraia respondeu-lhes que não tinha que dar satisfações. Como os desconhecidos insistissem na pregunta, o «chauffeur» respondeu que o havia deixado no meio da estrada. Os desconhecidos responderam-lhe que em breve havia de ter o pago da sua atitude.

No noite do crime os mesmos individuos tomaram o mesmo carro.

O referido profissional de imprensa esteve hoje fazendo esta declaração ao sr. dr. Raul de Magalhães.

E' interessante que ha dias a policia recebeu uma carta anonima na qual são feitas varias alusões a este facto. O sub-director da Policia de Investigação pede á pessoa que escreveu tal carta a fineza de comparecer na policia, a fim de prestar mais esclarecimentos, pois o seu nome ficará oculto, sendo o seu interrogatorio feito debaixo da maxima reserva..

O chefe Antonio Augusto voltou esta tarde a Cascais.

O ESFORÇO PORTUGUÊS

O que pensam os meios internacionais

sôbre o nosso futuro economico

(Continuação da 5.ª pagina)

falta de peixe fresco em tão larga escala se consome no nosso país. Para as exigencias do consumo, que o hábito poderá ainda manter, bastará a pesca do bacalhau efectuada pelos barcos nacionais nos mesmos lugares em que a efectuam os nossos concorrentes e fornecedores estrangeiros. Em relação a muitos outros produtos que actualmente importamos de outros países, as nossas colonias podem e devem ser os naturais fornecedores dos mercados metropolitanos, especialmente de materias primas destinadas ás industrias, entre as quais avulta o algodão que, em 1928, contribuiu com 5 por cento para o valor total da nossa importação geral. Reciprocamente, as mesmas deverão ter nas nossas colonias os seus naturais mercados de consumo. Referindo-se por seu turno á posição que os três principais produtos de exportação — vinhos licorosos, cortiças e conservas — ocupam no comercio internacional, é seu parecer que ela poderá e deverá consolidar-se continuamente, porquanto as condições naturais que concorrem em seu favor são, de facto, excepcionais em face da concorrencia estrangeira, bastando sómente que a agricultura, a industria e o comercio de Portugal adoptem os métodos racionais de produção e de distribuição já em uso comprovado nos paises mais progressivos.

Uma vez estabelecida, de facto, a unidade economica da Metropole com o seu Imperio Colonial, maiores serão as facilidades da colocação reciproca dos excessos das suas produções industrial e agricola, o que implicitamente mais atrairá a confiança dos diversos elementos de trabalho e de capital, quer os de origem nacional, quer os de origem estrangeira.

— E que pensam estes ultimos sôbre o seu eventual emprêgo quer na Metropole quer especialmente nas Colonias?

— Em face do notavel e quasi que miraculoso ressurgimento financeiro, o nosso crédito externo consolidou-se. «*Resolvei o vosso problema politico em bases suficientemente estaveis e racionalizai o mais rápidamente possivel as vossas actividades produtoras e distribuidoras, e um venturoso futuro vos espera, porquanto vos não faltam os demais factores de exito*» Assim terminou as suas impressões sôbre a nossa situação presente e futura um eminente lusófilo, cujo nome me abstenho de dizer publicamente.

O dia de Reis em Madrid

MADRID, 6—Devido ao luto da Côrte não se realizou hoje a tradicional recepção do dia de Reis. No Palacio do Oriente foi apenas rezada a missa do dia, com a assistencia da familia real.

Pelas ruas circulam muitas crianças, estando repletas as lojas de brinquedos.—(United Press).

Um menor desaparacido

A policia teve conhecimento de que o menor Salvador do Carmo, que ha dias se ausentára de casa de seus pais, tomou parte num desafio de «foot-ball», no Bombarral, tendo depois disso andado a pedir emprego em varias casas comerciais. Como o não conseguisse, dirigiu-se para as Caldas da Rainha. O agente Mario comunicou esto facto ao pai do menor, o qual partiu imediatamente de automovel em busca de seu filho.

Cine-Oriente
(Penha de França)
Hoje, dia 6, é inaugurada esta pequena e elegante sala de espectaculos que abre ao publico com todas as comodidades e a preços populares.